

ENCONTRO INTER-REGIONAL DOS DIÁCONOS DO CENTRO-OESTE E NORTE 3

SÍNTESE DO ESTUDO DO SUBSÍDIO PARA A X ASSEMBLEIA GERAL COMEMORATIVA E ELETIVA DA COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS – CND

APRESENTAÇÃO

Atendendo ao pedido da Comissão Nacional dos Diáconos – CND e da Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica – ENAP/CND, nós, diáconos, candidatos e esposas dos Regionais Centro-Oeste e Norte 3, nos reunimos na Cidade de Gurupi-TO, Diocese de Porto Nacional-TO, nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 2014, para respondermos as questões contidas em cada um dos Capítulos I, II e III do Subsídio preparatório para a realização da X Assembleia Geral Comemorativa e Eletiva da Comissão Nacional dos Diáconos – CND, com o tema “*O Concílio Vaticano II e os 50 anos de restauração do Diaconado Permanente*”, e o lema “*Anunciando o Evangelho por todas as Cidades*” (At 8,40), a ser realizada nos dias 23 a 26 abril de 2015, em Aparecida-SP.

Dom José Aparecido Gonçalves de Almeida, Bispo Auxiliar de Brasília-DF e Referencial para os Diáconos do Regional Centro-Oeste, e Dom Pedro Brito Guimarães, Arcebispo de Palmas-TO e Referencial para os Diáconos do Regional Norte 3, assessores do Encontro Inter-Regional, proferiram suas Palestras, tomando por base o Estudo do Subsídio. Logo após, nos reunimos em grupos para reflexões e partilha das questões contidas nos capítulos do Subsídio.

Em seguida, foi realizada a plenária, na qual apresentamos as conclusões que geraram motivações, tais como: testemunhos de comunhão, comentários, sugestões, alegrias e esperanças, sentimentos, desafios, sofrimentos, experiências, realizações e convivência diaconal, em nossas Arquidioceses, Dioceses, Paróquias e comunidades.

Após uma análise de tudo o que foi apresentado, debatido e discutido pelos participantes na plenária, Dom José Aparecido mencionou novos rumos e caminhos que devemos tomar olhando a trajetória passada, que deixaram maturidade e conhecimento para enxergar o que queremos no futuro e citou que as luzes e sombras andam ao lado uma da outra e fazem parte da caminhada de qualquer vocação.

CAPÍTULO I

O DIACONADO NO CONCÍLIO VATICANO II

Aspectos históricos

1. Quais são as experiências positivas da restauração do Diaconado Permanente a partir do Concílio Vaticano II presentes em nossa realidade pastoral?

Atualmente já se nota uma grande aceitação dos diáconos, tanto pelos bispos, presbíteros e por grande parte do povo de Deus. Acreditamos que as atividades dos diáconos estão contribuindo e sendo de todo positivas. O diácono é um desconhecido que vem sendo descoberto através das ações realizadas nas comunidades. Surgiu como uma colaboração na dinâmica da Igreja mais presente, que partilha os momentos alegres ou tristes com seu povo nas Pastorais Sociais, que vai ao encontro daqueles mais distantes, como: camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais, extrativistas, recicladores, estrangeiros e demais grupos sociais fragilizados nas zonas rurais, nas expansões habitacionais, condomínios, entornos dos grandes centros, etc., experiências que vêm dando resultados positivos, mais vitalidade à Nova Evangelização através das celebrações da Palavra de Deus, e dos sacramentos.

2. Existe algum aspecto relevante na história da restauração do Diaconado Permanente em sua realidade que seria importante registrar?

- ✓ Presença dos diáconos nas periferias das cidades e dos grandes centros urbanos;
- ✓ Inserção do corpo diaconal na totalidade das atividades das Pastorais Sociais;
- ✓ Criação das Escolas Diaconais e melhoramento na formação dos diáconos;
- ✓ É um corpo que cresce nacionalmente em comunhão com os Bispos, Presbíteros e com o próprio diaconado;
- ✓ Criação das diaconias territoriais e ambientais;
- ✓ Participação dos Padres e Bispos como formadores nas Escolas Diaconais;
- ✓ Além das funções do tríplice serviço da Caridade, da Palavra e da Liturgia, os diáconos já assumem em suas Arquidioceses e Dioceses funções Pastorais, Jurisdicionais, como Juízes nos Tribunais Eclesiásticos, Chanceler nas Cúrias Metropolitanas, encarregado do patrimônio em suas Arquidioceses, administradores paroquiais, Capelania Militar, em Hospitais e plantões nos cemitérios para atendimento das celebrações das Exéquias;
- ✓ Os Diáconos Permanentes têm assumido com equilíbrio a missão na família, no trabalho e na Igreja;
- ✓ Nas comunidades onde existem os diáconos, há uma grande aceitação por parte dos bispos, dos padres e de todo o povo que dizem serem agraciados com a presença do diácono permanente;
- ✓ A Comissão Nacional dos Diáconos – CND, como Organismo da Igreja, com seu Estatuto e o Conselho Consultivo, formado pelas Comissões Regionais mostra a capacidade de organização do próprio diaconado.
- ✓ Os Encontros e assembleias eletivas em nível regional e nacional.

CAPÍTULO II

O DIACONADO PERMANENTE NO BRASIL DESDE O CONCÍLIO VATICANO II ATÉ HOJE

1. Quais são os obstáculos recentes que o ministério diaconal tem enfrentado em sua realidade pastoral e que impedem o Diaconado de ser exercido no espírito em que foi proposto na dinâmica conciliar?

- ✓ Padres que não aceitam o Diaconado em sua paróquia;
- ✓ Padres que restringem o exercício do ministério Diaconal;
- ✓ Desconhecimento das normas do Diretório sobre o Diácono por parte do próprio clero e leigos;
- ✓ Padres que colocam dificuldades para a não ordenação do diácono, por convicções teológicas ou pessoais;
- ✓ O contra testemunho de alguns diáconos que não seguem as orientações do magistério da Igreja.

2. Há conflitos gerados com os presbíteros, com os demais diáconos ou com as comunidades no exercício do seu ministério? Caso afirmativo, como eles são resolvidos?

O motivo dos conflitos é a falta de comunhão, de experiências de vida cristã, de convivência pacífica que podem ajudar a superar barreiras e dificuldades. Para serem resolvidos deve-se criar um ambiente propício, de confiança e comunhão de vida em suas diversas dimensões.

- ✓ Os conflitos fazem parte da caminhada do nosso ministério, e só serão resolvidos com a tomada de consciência de que não há vocação sem cruz.
- ✓ Só vamos superar essas rejeições com o passar dos tempos, através de um processo de conscientização da importância do ministério diaconal na Igreja.
- ✓ Dando testemunho de humildade, estar de bem com a vida e repleto do Espírito Santo.
- ✓ O diácono deve fazer somente o que é próprio do seu ministério, seja na Liturgia ou nas ações pastorais, evitando “competições” com presbíteros e leigos.

CAPÍTULO III

A CONTRIBUIÇÃO DO DIÁCONO PERMANENTE PARA A RENOVAÇÃO DAS PARÓQUIAS

Desafios e perspectivas ministeriais

1. Dentre as muitas possibilidades de ação pastoral indicadas nesta terceira parte para o serviço eclesial do diácono permanente, quais as que já existem em sua realidade?

- ✓ Administração de casas de apoio aos moradores de rua;
- ✓ Visitas a hospitais e residências de pessoas enfermas;
- ✓ Acompanhamento às famílias enlutadas;
- ✓ Visitas às Delegacias de Polícia e Penitenciárias com a Pastoral Carcerária;
- ✓ Visita a instituições envolvidas no combate à violência, nas Escolas Públicas, com o corpo docente, pais dos alunos e funcionários das escolas;

- ✓ Visitas aos diáconos idosos que não exercem mais as atividades diaconais, aos diáconos doentes, atenção às viúvas e filhos dos diáconos falecidos;
- ✓ Visitas às comunidades mais distantes das paróquias, nas periferias;
- ✓ Visitas a locais de trabalho como repartições públicas e Hospitais;
- ✓ Bênção nas residências e famílias;
- ✓ Entronização do quadro do Sagrado Coração de Jesus e Maria;
- ✓ Acompanhamento do Terço dos Homens;
- ✓ Adoração ao Santíssimo Sacramento com a Celebração da Palavra de Deus;
- ✓ Participação em festividades de repartições públicas como: inaugurações e/ou aniversários de Bancos, Tribunais, Prefeituras, bem como em Escolas Públicas e privadas para celebração da Palavra de Deus, participação de Culto Ecumênico com Diáconos e/ou Pastores de outras Igrejas co-irmãs.

2. Quais são os novos ‘areópagos’ para a missão dos diáconos hoje, já presentes em sua realidade pastoral, onde a ação pastoral do diácono ainda não existe, mas deveria passar a existir, à luz das muitas possibilidades indicadas neste terceiro capítulo?

Devemos viver a proposta de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é de evangelizar, de acolher e de amar todas as criaturas em todos os lugares.

Diaconias Territoriais:

- ✓ Áreas pastorais;
- ✓ Novos assentamentos urbanos, condomínios;
- ✓ Zonas rurais como: Chácaras, Fazendas, Usinas e assentamentos rurais;
- ✓ Repartições Públicas (local de trabalho).

Diaconias Ambientais:

- ✓ Eclesial – Instituições e comunidades;
- ✓ Educacional – nas Escolas Públicas e Universidades;
- ✓ Comunicação – Virtual e cultural;
- ✓ Política – Partidos, Ongs, e Movimentos sociais;
- ✓ Aérea da saúde – Hospitais, Postos de saúde;
- ✓ Aérea de Segurança Pública – Delegacias, Penitenciárias.

Importante saber: para assumir qualquer uma destas diaconias seja territorial ou ambiental o diácono deverá ter um perfil específico, com experiências e formação na área de atuação.

3. Qual será o perfil de diácono que nossos irmãos clérigos e também os leigos gostariam de conhecer e de encontrar? Como você, em sua prática pastoral como diácono, acredita ser visto por sua comunidade?

- ✓ Um homem de bem, coerente com seu ministério, aberto a formação continuada para conhecer e viver a Palavra de Deus.
- ✓ Formador de Movimentos e Pastorais, em suas comunidades.
- ✓ Que o diácono seja capacitado para exercer o Serviço da Caridade, da Palavra e da Liturgia, atuando não só na sua paróquia, mas também para além da mesma.
- ✓ Ser presença acolhedora, fraterna, colaboradora do padre, do bispo em seu ministério.

CONCLUSÃO

O Encontro Inter-Regional dos Diáconos, Candidatos e Esposas do Centro-Oeste e do Norte 3 foi um momento de graças, de oração, de espiritualização, convivência e de comunhão para continuar a missão que nos foi confiada pelos Bispos, no Documento da CNBB 96 (Formação, Vida e Ministério) e o Subsídio apresentado pela Comissão Nacional dos Diáconos – CND e Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica – ENAP, da CND.

A cruz deve fazer parte do ministério diaconal. Se por um lado somos acolhidos por nossa comunidade, por ela também somos perseguidos e rejeitados, mas nem por isso devemos deixar de abraçar a nossa cruz. Devemos começar a evangelizar, anunciar o Evangelho oportuna e inoportuna, sem esperar uma situação ideal. Voltarmos os olhos para fora, na missão, como uma Igreja “em saída” (*Evangelii Gaudium* 20, Exortação Apostólica do Papa Francisco). Homens de bem e cheios do Espírito Santo. Viver em estado de graça: estar com o coração permanentemente em Deus. O diácono faz aquilo que é próprio do seu ministério; não deve ceder às pressões, pois na Liturgia se faz somente aquilo que lhe está reservado (**SC 565**: “*Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete*”).

“O Evangelho sempre foi anunciado cara a cara, um trabalho frutuoso. Contemplar na oração. Não negar o Evangelho para as pessoas. Aprender a fazer o apostolado com os padres: convidar os padres para um trato pessoal, com uma confraternização, conhecer a família etc., pois é uma questão de carinho fraterno. As esposas escutam e falam: devemos nós, homens, aprender a ter a confiança na oração que têm as mulheres. A vida espiritual do diácono é uma luta constante para ser aquilo que ele é: o mesmo Cristo, e não um outro Cristo. Ir para as reuniões mais exigentes, sempre ouvindo a voz de Cristo, e evitar pregar opinião pessoal, mas pregar a Palavra de Cristo, em obediência. O mandato missionário é dado àquele que tem a vocação missionária. A Igreja quer da nossa parte disponibilidade para o serviço, pois temos um projeto pastoral prontinho: Jesus Cristo!” (Dom José Aparecido).

Esperamos que o conteúdo elaborado sirva de subsídio ao documento final a ser elaborado pela X Assembleia Geral Comemorativa e Eletiva da Comissão Nacional dos Diáconos – CND, em Aparecida, bem como suscitar reflexões acerca do tema.

Agradecemos a Deus por aqueles que foram os pioneiros a serem ordenados na restauração do diaconado, juntamente com seus familiares, que Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos abençoe a todos e a este nosso trabalho para que possa contribuir para o futuro da caminhada do diaconado no Brasil.

*COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS DO CENTRO-OESTE e
COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS DO NORTE 3*

Gurupi-TO, 29, 30 e 31 de agosto de 2014